

MARÇO² DE 2014
TAXA DE DESEMPREGO AUMENTA

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego revelam pequeno recuo da ocupação, estabilidade da força de trabalho e elevação da taxa de desemprego. Em fevereiro, cresceu o rendimento médio real dos ocupados.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em março, o total de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.294 mil pessoas, 136 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** elevou-se de 10,3%, em fevereiro, para os atuais 11,0%, em movimento típico para o período. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 8,2% para 8,8% e a de desemprego oculto manteve-se relativamente estável, ao passar de 2,1% para 2,2%. A **taxa de participação** também permaneceu praticamente estável, passando de 59,9% para 59,8%.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Março/2013-Março/2014

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-13	Fev-14	Mar-14	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13	Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13
População em Idade Ativa	34.529	34.872	34.897	25	368	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	20.626	20.877	20.876	-1	250	0,0	1,2
Ocupados	18.379	18.719	18.582	-137	203	-0,7	1,1
Desempregados	2.247	2.158	2.294	136	47	6,3	2,1
Em desemprego aberto	1.730	1.713	1.833	120	103	7,0	6,0
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	348	294	308	14	-40	4,8	-11,5
Em desemprego oculto pelo desalento	169	151	153	2	-16	1,3	-9,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Em março, o **nível de ocupação** diminuiu 0,7%. A eliminação de 137 mil postos de trabalho, apesar da relativa estabilidade da força de trabalho (-1 mil pessoas), resultou na elevação do contingente de desempregados em 136 mil pessoas. O total de ocupados foi estimado em 18.582 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 20.876 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro, janeiro e fevereiro).

3. A taxa de desemprego total aumentou em São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre, manteve-se relativamente estável em Fortaleza e não variou em Salvador (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas (1)
Março/2013-Março/2014

Regiões	Em porcentagem		
	Mar-13	Fev-14	Mar-14
Total	10,9	10,3	11,0
Belo Horizonte	7,0	7,7	8,3
Fortaleza	8,9	7,7	7,9
Porto Alegre	6,5	5,6	6,0
Recife	13,5	12,2	12,8
Salvador	19,7	17,7	17,7
São Paulo	10,9	10,6	11,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

4. O nível de ocupação diminuiu em Porto Alegre (-1,5%), Fortaleza (-1,3%), Recife (-1,2%), Belo Horizonte (-0,9%) e São Paulo (-0,5%) e apresentou relativa estabilidade em Salvador (0,2%).
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados no conjunto das regiões, o nível ocupacional reduziu-se na **Indústria de Transformação** (eliminação de 88 mil postos de trabalho, ou -3,1%), na **Construção** (-26 mil, ou -1,7%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-24 mil, ou -0,7%) e manteve-se estável nos **Serviços** (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Março/2013-Março/2014

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-13	Fev-14	Mar-14	Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13	Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13
Total (2)	18.379	18.719	18.582	-137	203	-0,7	1,1
Indústria de transformação (3)	2.827	2.848	2.760	-88	-67	-3,1	-2,4
Construção (4)	1.457	1.532	1.506	-26	49	-1,7	3,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	3.544	3.654	3.630	-24	86	-0,7	2,4
Serviços (6)	10.262	10.398	10.396	-2	134	0,0	1,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.
(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados diminuiu 1,0%. No setor privado, reduziram-se o assalariamento com carteira de trabalho assinada (-0,7%) e o sem carteira (-4,6%). Também decresceram os contingentes de empregados domésticos (-0,9%) e de autônomos (-1,0%) e aumentou o dos classificados nas demais posições (3,1%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas (1)
Março/2013-Março/2014

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-13	Fev-14	Mar-14	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13	Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13
Total de ocupados	18.379	18.719	18.582	-137	203	-0,7	1,1
Assalariados (2)	12.726	13.109	12.976	-133	250	-1,0	2,0
Setor privado	11.061	11.376	11.239	-137	178	-1,2	1,6
Com carteira assinada	9.543	9.827	9.761	-66	218	-0,7	2,3
Sem carteira assinada	1.518	1.549	1.478	-71	-40	-4,6	-2,6
Autônomos	3.182	3.144	3.112	-32	-70	-1,0	-2,2
Empregados domésticos	1.239	1.222	1.211	-11	-28	-0,9	-2,3
Demais posições (3)	1.232	1.244	1.283	39	51	3,1	4,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Incluem o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

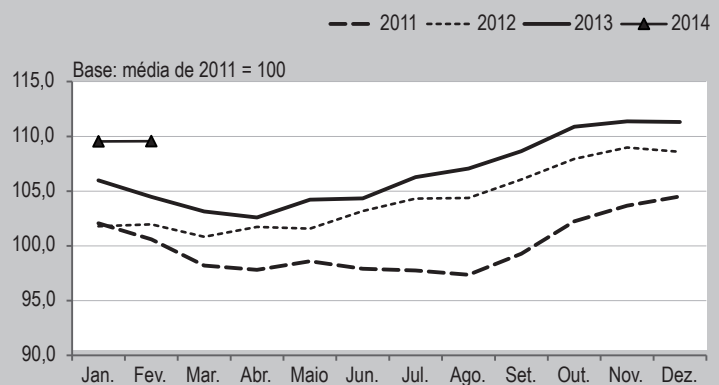
(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

7. Em fevereiro de 2014, no conjunto das regiões pesquisadas, aumentaram o **rendimento médio** real dos ocupados (0,8%) e o dos assalariados (0,7%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.689 e R\$ 1.710, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu em São Paulo (1,4%, passando a equivaler a R\$ 1.883) e Belo Horizonte (1,2%, R\$ 1.864), reduziu-se em Salvador (-1,5%, R\$ 1.184) e Recife (-1,2%, R\$ 1.198) e manteve-se relativamente estável em Porto Alegre (0,1%, R\$ 1.811) e Fortaleza (-0,1%, R\$ 1.157).

9. Em fevereiro, no conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) e dos assalariados permaneceu estável. Tal resultado deveu-se, em ambos os casos, à retração do nível de ocupação na mesma proporção do aumento do rendimento médio.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas (3)
2011-2014



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

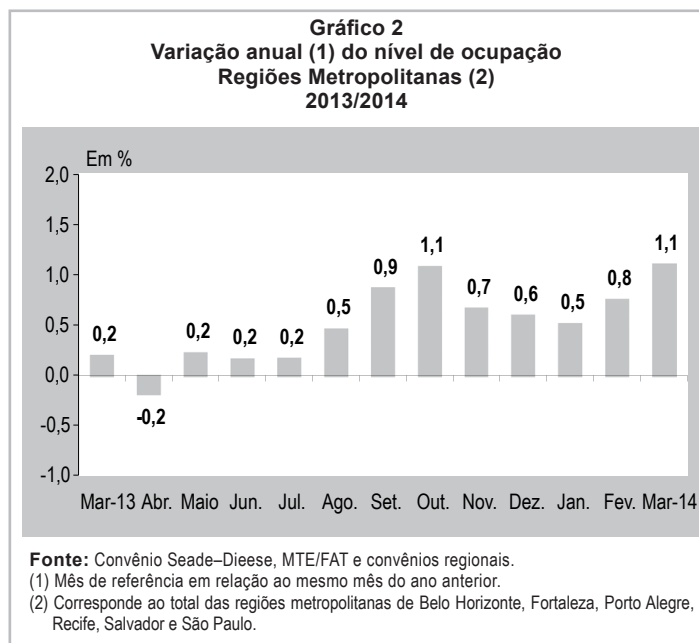
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/lpead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA e ICV-Dieese/SP.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES AUMENTO DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO

10. Entre março de 2013 e de 2014, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** aumentou 1,1% (Gráfico 2). No entanto, a criação de 203 mil ocupações foi insuficiente para absorver o número de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho das regiões (250 mil), o que resultou na elevação do contingente de desempregados (47 mil pessoas). A **taxa de participação** manteve-se relativamente estável, ao passar de 59,7% para 59,8%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em Salvador (3,0%), Recife (2,8%), Fortaleza (2,6%) e São Paulo (1,0%), recuou em Porto Alegre (-1,3%) e manteve-se relativamente estável em Belo Horizonte (0,2%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (criação de 134 mil postos de trabalho, ou 1,3%), na **Construção** (49 mil, ou 3,4%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (86 mil, ou 2,4%) e reduziu-se na **Indústria de Transformação** (eliminação de 67 mil postos de trabalho, ou -2,4%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados ampliou-se em 2,0%. No segmento privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (2,3%) e diminuiu o sem carteira (-2,6%). Reduziram-se os contingentes de empregados domésticos (-2,3%) e de autônomos (-2,2%) e elevou-se o daqueles classificados nas demais posições (4,1%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, na comparação com março de 2013, a **taxa de desemprego total** manteve-se relativamente estável, passando de 10,9% para os atuais 11,0%. Segundo suas componentes, o comportamento foi diferenciado: a taxa de desemprego aberto aumentou de 8,4% para 8,8% e a de desemprego oculto diminuiu ligeiramente de 2,5% para 2,2%.
15. Em relação a março de 2013, a taxa de desemprego total aumentou em Belo Horizonte e São Paulo e diminuiu em Salvador, Fortaleza, Porto Alegre e Recife (Tabela 2).
16. Entre fevereiro de 2013 e de 2014, no conjunto das seis regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (3,8%) e assalariados (3,1%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados cresceu em Fortaleza (8,2%), Belo Horizonte (7,2%), São Paulo (3,7%), Porto Alegre (3,1%) e Salvador (2,8%) e reduziu-se em Recife (-0,9%).
17. Ainda na comparação com fevereiro de 2013, no total das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (4,9%) (Gráfico 1) e assalariados (5,7%). Em ambos os casos, como resultado de aumentos do rendimento médio e do nível de ocupação.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Trabalho e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.